

Nenhum estado com as suas instituições e legislação e capaz de criar, ou pôr em prática, as classes que há de existir, melhora os destinos da vida, porque não se cria, e mesmo que se criasse, justamente com a classe dominante que a mesma classe tem a cargo de manter.

A PLEBE

A burguezia não é forte, forte apenas para resistir a questões sociais. É importante também para a vida e destino da classe trabalhadora e para a vida da humanidade e da humanidade política que se cria para o futuro.

Redacção — FLORENTINO DE CARVALHO
Administração — CECILIO MARTINS

ENDERECO CAIXA POSTAL 195 — S. PAULO
Sede: LADEIRA PORTO GERAL, 9

ASSINATURAS: Ano, 10\$000; Semestre, 6\$000
PACOTES: Cada 12 exemplares, 1\$000
NUMERO AVULSO 100 REIS

A BURLA PARLAMENTAR

A LEI DRACONIANA

Para o que o parlamento desenfreado dos piratas reserva, qual a missão que lhe está destinada, qual o espírito que preside à criação dos seus membros e a sua tarefa? O Senado brasileiro não o mostrando a Câmara e a sua tarefa com a desmanchar a festa perene de aprovação desse aborto que o parlamento quer repetir, com os dinheiros, de lá e de cá e com o tempo representando a supressão de todas as liberdades elementares de que gozamos, consignadas na Constituição da paz e sem as quais toda a vida social e individual das pessoas e das colectividades estará a mercê da arbitrariedade de qualquer facção política de qualquer partido mais ou menos perigoso e imoral.

O paz, o Brazil produtor e trabalhador, gastou milhares de contos de réis por ano com esse ajuntamento de homens que se chamam deputados e senadores, os quais só se ocupam em tirar do bustento lei, tirando abusadas que restringem a vida de mais as liberdades dos cidadãos e que tratam de favorecer os desígnios criminosos dos opressores populares.

Representantes diretos da burguezia capitalista e plutocrática, saídos do seu seio, educados em seu meio, ligados a ela pelo umbigo dos interesses, por ela nomeados, festejados e galardoados, de extranhar seria que eles se não prestassem a fazer o seu jogo, a defender os seus comuns interesses, a compartilhar os seus benefícios.

Por tanto, quando ela lhes pede uma lei torço de repressão que acabe duma vez com todos aqueles que lhes perturbam as gibozeiras digestões e lhes põem em perigo, num futuro proximo, a maquina de suas intimas dimas roubalhoiras legais ou ilegais, licitas ou ilicitas, não no fundo roubalhoiras com todos os seus membros, os srs. parlamentares como dignos funcionários de tão dignos patrões não hesitam um momento e sem remorsos de consciencia proclamam a supressão da liberdade com o mesmo soroço com que nós tomaríamos um copo de agua.

A advogacia administrativa, prende os interesses dos politicos nos interesses das grandes tubateiras da industria e do commercio, do acambramento e dos monopólios. E como estes pretendem esbulhar o povo a vontade, sem limite ou restrição de qualquer especie, como os anarquistas são os únicos que convocam o povo da assembleias e que levantam sua voz de protesto contra a exploração

O recente movimento revolucionario da Italia



Em Ancona e muitas outras cidades da gloriosa península surgem as barricadas revolucionarias, sobre as quais os arrojados heroes da liberdade arvoram o rubro pendão da Anarquia.

paiz, que se orgulhava até hoje de ser um dos mais livres do mundo.

Um grande perigo pesa, pois, sobre os militantes do movimento operario e até sobre as organizações de resistencia contra a exploração burguezia.

A civilização neste paiz vai sofrer um eclipse total ou parcial conforme a resistencia ou a cobardia que com o fôro da lei se apiova, fazem-se declarações solenes de que a mesma se será aplicada aos criminosos de facto. Mas, depois de aprovada, vem-se com o ilicente. Quando os governos federal ou estadual para servir os seus interesses politicos ou industriais se quiserem desfazer de qualquer cidadão e arremessal-o para o fundo duma penitenciaria não terão mais do que acasalar o dinamiteiro.

Mas como perguntarão? Mandando a policia assaltar-lhe a casa e representando uma comedia antecipadamente preparada fingindo lá encontrar material explosivo que propositalmente levaram no bolso na ocasião do assalto. Já não é a primeira vez que isso succede.

E se, sem lei que tal permita, as autoridades já exorbitam desmedidamente de seus humões, não recuam diante de qualquer atropello, violência, vilania e inventam os mais abracadabraes acontecimentos que justificam seus desatempes, o que acontecera depois do abrigo da lei que justifica e sanciona os maiores abusos.

Evidenciado está o enorme atentado que se prepara contra a liberdade. Neste

A CARESTIA DOS ALUGUEIS

Liga dos inquilinos

A ganancia excessiva dos senhorios parece que vai despertar um movimento intenso de opposição e de luta por parte dos inquilinos que até hoje permaneceram mudos e quados deante da crescente e incessante sofreguidão dinheirista dos proprietarios feroces e desalmados.

E é assim, que o respeito ao Combate, tendo sido contemplado com um respeitavel aumento de aluguel pelos lavas que ocupam seus departamentos, iniciou um movimento de protesto contra a desmedida ampliação dos senhorios e lançou as bases duma Liga de Inquilinos com o fim de pôr um dique aos desproporcionados e injustificados aumentos de alugues.

Atentamos que ditas iniciativas são de todo o ponto indispensaveis e dignas de todo o apoio e aplausos para as classes populares para que dêem todo o concurso que possam ao modo que os trabalhos iniciados e o movimento de protesto não se detenha e paralise, mas continue dia a dia ganhando mais força e coesão até se poder fazer uma greve de inquilinos, porque será esse o meio unico dos senhorios de tornarem mais inhumanos e racionais.

E não se supunham que seria difficil fazer semelhante movimento. Se todos os inquilinos de S. Paulo se negassem a pagar os exagerrados alugues ou os simples desproporcionados aumentos o que poderiam fazer os senhorios? Onde haveria gente e homens para fazer os despejos?

E onde iriam morar os despejados, nas ruas e praças publicas?

E sendo os soldados, as policias, os juizes, todos inimigos, não se aproveitariam também do momento para beneficiar-se a si mesmos, negando-se a executar medidas adotadas contra a população de que faz parte?

Como vem o caso é interessante o convém agitar o modo a que de todos os resultados appetidos, e os jogos, pois, há tanto que os donos das casas estão abusando da bondade e da paciencia do publico pagante.

Não alugam casa, sem fiança, sem contrato, sem lódas as garantias. Não há maneiras de quererem fazer qualquer concerto ou limpeza. E depois que pillam o inquilino dentro do cede, não se dão ao trabalho de recolher o que não está bem a favor mudar.

Orá, isto é um abuso e uma indignidade. Não é possível mudar cada mês ou cada semana de casa. Além do que não há para onde mudar.

Os manejos e as palavras dos senhorios representam, portanto, um atropello, um esbulho, um roubo inqualificavel a que é preciso pôr termo. De contrário, tudo que ganharmos não chegaria ao para pagar o aluguel do cubiculo.

Viva, pois, a greve dos inquilinos.

Alvaro Palmeira

Correio d' "A Plebe"

Amigo ZUMBI: queria comprecer, pois precisamos saber-lhe com urgencia.

Literatices, pieguices

Os nossos chamados meios scientificos e literarios vivem um alheamento fealdico e beatifico a respeito das questões que agitam a humanidade, olhos fixos na contemplação da torre eburnea de suas fantasias literarias, cultivando a literatura pela literatura, e não se servindo das tentencias aridas que os animam como a queção dos anacos, das aspirações, das dores e das revoluções que agitam a humanidade e a encaminham para a conquista de um mundo-novo cheio de luz e de solidiedade, e quando não fazem obra de difamação social e revolucionaria, pelo menos parecem ignorar que existe o problema dos problemas que se chama "Questão Social" e que colonizar a revolução pelos profundos e melindrosos cultos que se amurram e se evidenciam por todo o mundo.

Os literatos e os scientificos, ao menos em nosso meio, parecem viver no mundo da luz, indifferentes, ignorando as rajadas de revolta que sacodem o globo dum a outro extremo, abstratos e estranhos a essas lufadas de colera popular que abalam o edificio em que assenta o sistema de exploração burguezia, o qual se sente estrechado em seus algures, ameaçando uma proxima e desmoronamento imediato.

Enquanto o operariado trabalha, organizando-se e estudando os magno problemas que se prendem com a supressão da miseria e com o advento da sociedade do bom accordo e do auxilio mutuo; enquanto os trabalhadores procuram instruir-se, ilustrar-se, melhorar-se, abrindo escolas, frequentando reuniões, promovendo festas e diversões onde desenvolvam todas as tendencias de sociabilidade entre todos os seres humanos, os srs. literatos limitam-se a descrever os olhos pretos ou os cabelos compridos das "meindrosas", tipos ridiculos e caricatos de madraças que a falta de occupação útil e adequada passam o tempo a pinlar o rosto e as sobranceilas deante do espelho, usando penteados inu-

Jesus Cristo era anarquista

O nosso camarada Errandilias acaba de dar á imprensa um interessante opusculo de propaganda social, sob o titulo acima.

A edição será feita pelo grupo "A Plebe".

No proximo numero, depois de termos lido o mencionado opusculo daremos informações mais permanentes.

Alvaro Palmeira

Da visita deste caro camarada e da obra de propaganda que aqui desenvolveu em sua conferencia só no proximo numero daremos noticia desenvolvida.

A ANARQUIA, SAL DA VIDA

Éla é o sal da terra e da vida humana. Encerra em si um método de luta e uma forma nova e ideal da sociedade humana futura que viverá sem reis, sem despotes, sem opressores e espoliados, onde todos produzem e consomem segundo as suas necessidades, desaparecendo da face da terra esse cortejo de míseras, de crimes de injustiças, e esse sudário de fome, de indigências e de agruras que sofram todos os trabalhadores para ganho de seus carrosses, chagas essas que são apañado da atual sociedade e que só terão um fim com o advento da Anarquia, transformando o pensamento, a mentalidade das criaturas, destruindo esta sociedade vilíssima que nos escraviza, edificando sobre as suas ruínas todo um mundo de amor, de paz, de igualdade e fraternidade social e universal.

Em todos os tempos o ideal de progresso e de liberdade conseguem ser por servilismo os limites mas bem dotados de cérebro e de eração, os que impeliu pela ideal dignidade de justiça e de amor universal nunca se acomodaram com muralhas econômicas, morais e intelectuais que serviram de empecilho ao progresso, de obstáculo à liberdade, de limite ao pensamento, lutando e combatendo para que a tirania e escravidão moral e econômica dos povos desaparecesse da face da terra sem deixar vestígios e sem probabilidades de regresso.

É certo que antigamente essa palavra e esse ideal que se chama Anarquia e que representa todo um mundo novo e generoso aspirações e de elevadas realizações não se tinha seguido entendido, mas, visto os fenômenos sociais serem um encaixamento lógico de sucessos, e de graduações contínuas e como as epidemias da peste escravizão e seguem-se como a paz da doce liberdade, podemos afirmar com segurança e confiança que a evolução moral e histórica que todos esses que habitaram, habitam, morarem um mundo criticados pelas novas doutrinas que defendiam e apregoavam e que os seus contemporâneos achavam comprometedoras para seus interesses, direitos adquiridos e roubos violados ou egoístas, podem e deverão reconhecer como os anarquistas do seu tempo, precursores e apostolos infatigáveis do ideal de liberdade e de igualdade que nós acenamamos, abrindo caminho às modernas concepções anarquistas, preparando-nos o ambiente em que nos movemos, desbastando as dbras mentalidades das gerações, fazendo o possível para que esta atmosfera atual, tão propícia à aceitação e à realização da Anarquia, que desbrochamos e se alargaram em promessas e sinais de próximos e ótimos frutos.

A Anarquia é o apoio de todas as liberdades, é a cúpula do edifício universal da justiça integral, é o fecho dessa abobada imensa de luz e de verdade sob a qual se reunirão num dia bem próximo todas as raças e todos os homens, livres de todas as tutelas degradantes e de todos os preconceitos egotísticos e patrióticos, todos unidos para o trabalho comum e para o entendimento e concordia universais, esquecidos das rivalidades ridículas, dos interesses egoístas, das diferenças de casta, de cor e de lugar que os exploradores de todos os tempos e lugares alimentaram durante séculos sem conta para melhor tosquiar o imenso rebanho de infelizes e inconscientes.

Todos os homens inimigos e de boa vontade que nos antecedem nesta cruzada sublime e neste palco imenso que se chama mundo e se esforçam por melhorar a sorte da humanidade nos do minios da ciência, da arte, da filosofia ou da economia, podem considerar os nossos precusores, nossos mestres, e honramos do nos por tão boa companhia seguiremos os passos na medida de nossas forças físicas e mentais.

A Anarquia é como um rio imenso que corre sem parar para o infinito oceano das supremas liberdades e das mais altas condições espirituais e econômicas da humanidade. O que salva a sociedade é esta da sociedade humana futura que viverá sem reis, sem despotes, sem opressores e espoliados, onde todos produzem e consomem segundo as suas necessidades, desaparecendo da face da terra esse cortejo de míseras, de crimes de injustiças, e esse sudário de fome, de indigências e de agruras que sofram todos os trabalhadores para ganho de seus carrosses, chagas essas que são apañado da atual sociedade e que só terão um fim com o advento da Anarquia, transformando o pensamento, a mentalidade das criaturas, destruindo esta sociedade vilíssima que nos escraviza, edificando sobre as suas ruínas todo um mundo de amor, de paz, de igualdade e fraternidade social e universal.

os generos, os padres e o Papa. Pois se esses jornalistas se regosijam com a situação, nós também não temos motivo para estar tristes. E até ver o desfecho da contenda, não é tarde para acertar contas com o hospede, parece-nos.

Parece a esses senhores que a revolução deveria ser feita como nas magias. Puxase o condelinho e o cenário transmuda-se completamente com grande admiração dos assistentes ingenuos. Nós formamos outra concepção do assunto. Entendemos que desde a revolução russa e desde os acontecimentos que obrigaram os alemães a propor o armistício aos aliados, premiados pela revolução nacional, que paliz, caminhamos apressadamente para a transformação social e para o estabelecimento do regime comunista-anarquista ou de outro que muito se lhe aproxime, e consideramos todas as greves, todos os boicotes, todas as lutas, todas as revoltas, ora simultâneas, ora alternadas que se dão em todo o mundo, como um levantamento de eles, de degraus que culminarão na Revolução Social. É quem viver verá se não é isto ou não.

O mundo será um pantano extenso cuja evolução masculina envenenarim a existência da vida dos homens, impedindo-os de progredir, de melhorar, de pensar. Que seja o mar sem o movimento contínuo e ininterrupto de suas ondas, que alfinde e reflutem incessantemente em suas costas e praias, purificam ar e modificam a temperatura? Se não fosse esse vapor incessante de suas águas, toda a vida deste grandioso oceano pararia e, dum centro de movimento persistente, restaria um vazio enorme onde os peixes grandes e pequenos que o povoam não poderiam existir, nem reprodução, nem desenvolver-se, o sucesso plácido dos peixes, a calma traçoada dos pastores, o cemitério donde irradiava morte e peste para todo o mundo.

Pois o que a mar e no mundo físico, e a Anarquia no mundo moral e econômico? Se não fossem os nossos protestos amidos e repetidos, as nossas lutas, as nossas revoltas, os nossos combates, os nossos jornais e os nossos livros que pregam o advento duma nova sociedade e proligam todos os despotas, todos os tiranos, todos os injustos, tiranizados e espoliados de todos os povos do mundo, este mundo assustaria-se a contorção, sem matasse nem limites, e o povo fosse as rãs e os porcelanitos os taurus que as esmagasse com o di dem pigda de, nas suas passões de recrio e de prazer.

Anarquistas! Sonho o sal da terra, o sal da vida, o sal da liberdade, o sal da revolução liberadora que implantará no mundo esse radioso sol da Anarquia cujos benéficos raios levarão a liberdade a todos os seres que pelo fato de nascerem têm direito à vida, e a tudo que existe, que existe e que existirá. Somos os pregueros, os patidões, os arautos desta sociedade ideal que a todos redimirá e libertará das peias econômicas, políticas e teocráticas que nos impõem ser livres e independentes. Aproximamos os tempos das lutas decisivas? A Anarquia espera que cada um de seus filhos saiba, chegado o momento oportuno, cumprir inteiramente seu dever. Assim o esperamos também.

A Italia revolucionaria

O "Fianfolla" e os seus colaboradores diante dos acontecimentos revolucionários da Italia, tentam lançar alguma luz na terra, vindo com descrições e explicações, afirmando que no belo país do Mediterraneo tudo marcha nos eixos e que os factos transmitidos pelo telegraph são simples e caravimas a que a imprensa italiana não dá a menor importância.

Na Italia, dizem eles, tudo trabalha, todos se esforçam por que o país volte à normalidade de antes da guerra, só lucia a luz de anarquistas e de discursos sequestrando em perturbar a queda paz de nosso senhor Humberto de Saboia e de seus auxiliares os ministros,

acontecimentos que obrigaram os alemães a propor o armistício aos aliados, premiados pela revolução nacional, que paliz, caminhamos apressadamente para a transformação social e para o estabelecimento do regime comunista-anarquista ou de outro que muito se lhe aproxime, e consideramos todas as greves, todos os boicotes, todas as lutas, todas as revoltas, ora simultâneas, ora alternadas que se dão em todo o mundo, como um levantamento de eles, de degraus que culminarão na Revolução Social. É quem viver verá se não é isto ou não.

PROMETEU

Profissão de fé da Anarquia

Quero ser livre, mas, não ser, sou livre.
De dentro em dentro, quero cravar vida.
Quero ser a expressão de vontade incantada.
É a promessa feita do espirito ao futuro!

Mas ainda... No horror do que me torna impuro,
Minha pupila é um mundo ardente que revola.
A estúpida pretensão dessa mortal fútilida,
que a a natureza do mundo ideal que pretendo.

T' sob as entranças de acapado oceano
Um que, a seguir deusas as curvas que rotação,
Um da angustia que arrasta o torcido motivo.

T' estubo e reluo e não me lino ferros.
Não aguda tensão de nervos, eu julgo
T' suplico luzes de Prometeu captivo!

HOJE RUSSO.

Manifesto aos trabalhadores pernambucanos

Nesta hora de profundas amarguras em que o tacão policial que terrível em cima de nós, é para ti, Pernambuco, que se volta a nuca, não, é para vos, trabalhadores pernambucanos, que solto este escrito. — Carrar alheias! Foi aí, nessa terra querida que sempre recordo com profunda saudade, que comecei a abrir os olhos à Luz e à Beleza. Foi aí que sonhei os primeiros sonhos rebeldes, que bichos as primeiras lutas ideológicas, que minha alma se abriu para os mundos do Pensamento.

Pernambuco, terra de heróis e martires, está falada a tornar a dianteira do movimento revolucionário no Brasil. Tua história, uma das mais belas do mundo, foi feita através de arrastros grandiosos, de gestos libertadores. É preciso que se repitam no presente os mesmos impetus heróicos.

Trabalhadores pernambucanos, é necessário cerrar fileiras: tomar a vanguarda do movimento subversivo; agir em todo o norte do Amazonas à Bahia, com a vossa palavra onde a letra o mesmo mascado vigor que destruiu as hostes hiplandicas de pe, lato norista!

A greve da fome faz escola

Os preços da cadeia publica em face dos mais tratados e das exceções de que são vítimas acabam de apelar para a greve da fome, recusando alimentar-se até que não sejam atendidas nas reclamações que dirigiram ao Secretário da Justiça.

Esses pobres réclusos e encarcerados, vítimas das condições econômicas e morais desta maldita sociedade em que todos procuram enganar, roubar e matar, por processos legais os seus semelhantes, desde que isso lhes ofereça conveniencia e vantagem, deveriam ser tratados como se tratam doentes e precisariam mais de sol, de ar puro e do trabalho do campo de que uma reclusão estreita, dentro das quatro paredes duma prisão acanhada e pouco higiénica, servido e maltratado por carcereiros grosseiros e guardas deslecionados.

E enquanto centenas e centenas de criminosos dos mais perigosos andam à solta, acambrando os generos de primeira necessidade, falsificadores e envenenadores da pior especie e da mais negregada jaz, admitidos, corteados, respaldados, os desgraçados que roubaram um pão ou que deram alguns tapas em momento de briga em qualquer companheiro, curtem longos meses e anos de encarceramento doente e enervado, longe da família, sem poder ganhar o sustento dos filhos ou dos velhos pais.

É esta injusto, honesto, honroso? Cestigar dura e severamente os desgraçados que a duras lras de bronca da economia burguesa levou ao desespero e à ruína, quando se vengeram tantos jornalistas (Olivarios) e rapinantes das terras devolutas, os autores dos celebres «grilos», e tanto monopolizador e falsificador? Mas, não há que ver. É preciso transformar a sociedade, os costumes, a lei. É preciso colocar as criaturas em condições de não poderem nem precisar prejudicar os seus semelhantes, tanto os de cima como os de baixo. Até lá, campeará a injustiça!

Considerações sobre um livro prestes a sair á luz

Nas experimentadas regiões da Flandres que inda ontem eram um cenitório incensurável, já centenas de obreiros, n'uma xelivade febril, reconstruam as riquezas monumentais que a guerra antiquou. As caldeiras vestidas, que um bombardeio certado reduzia a pó, resurgem gloriosas, as bibliotecas incensuravelmente combinadas pela metralha, resistem estóico que tantas lras dedicadas aos históricos estatutos, os monumentos tradicionais, arrazados até aos alferces pela avanteira territorial, vão reviver uma apodética ascensão; e até os campos ferres, rasgados inda há pouco por n'as heitras em que a misera subviviência humana que ocultava, na inconsciente preocupação de fazer mal, espeluznados por podas e tannias, trelho sangrento onde o crime e a infamância se repañejaram — e até os campos ferres já hoje se mostram nivelados patinando a superfície, numa generosa impenetabilidade, ao arado que lhes pressuta a alma e de lá tira o pão, a paz e a felicidade. Esta prodigiosa obra de reconstrução, só comparável em grandezza á catastrofe que a forçou necessaria, vai se operando em toda a parte, com inédita actividade. Muito não tardará que as cidades em escombros repareçam, e o mundo inteiro assumo o seu aspecto d'outora. Tudo será refeito no seu lugar. E todavia uma tal tarefa, se bem que imensa, se bem que espantosa e colossal, não é completa nem suficiente.

Por isso o apreçoimento próximo dum livro de Neno Vasco, *Concepção anarquista do estado actual*, nos allega desde já extremamente. Esse livro, pelo que nelle se contém e ao vibrar através das folhas já impressas, que ansiosamente percorreremos e medidara que os preços as autuantes pela sua oportunidade flagrança, pela impecabilidade da sua lura, pela justiça de seus conceitos, — esse livro é bem o ponto de reconstrução moral que o momento requer. O plano da obra é vastíssimo e profundo. A realização desse plano está sendo conseguida duma maneira brilhante.

E o livro que nos será oferecido em breve representará igualmente aquelle leme, aquella perbolsa de que as consciências perdidas necessitam para voltarem a ser forças agítes, triunfantes, invertidas. Assim se conseguirá remediar o que se perdeu, e produzir um movimento de avango que bem contrabalance a regresso ocasionada pela guerra. Assim se atingem as metas outora alcançadas. Mas ainda assim se fomenta e intensifica a marcha para o futuro e para a liberdade, porque o livro de Neno Vasco não só sustem porque tambem impugna, não só gimpulga porque tambem arrasta, não só esclarece porque tambem conduz irresistivelmente. Léo-o e ficar conhecendo o ponto em que reside a liberdade e o caminho seguro que lá conduzirá os povos.

Assim se conseguirá remediar o que se perdeu, e produzir um movimento de avango que bem contrabalance a regresso ocasionada pela guerra. Assim se atingem as metas outora alcançadas. Mas ainda assim se fomenta e intensifica a marcha para o futuro e para a liberdade, porque o livro de Neno Vasco não só sustem porque tambem impugna, não só gimpulga porque tambem arrasta, não só esclarece porque tambem conduz irresistivelmente. Léo-o e ficar conhecendo o ponto em que reside a liberdade e o caminho seguro que lá conduzirá os povos.

14 DE JULHO

Comemorando a data da tomada de Bastilha, o grupo "A Flebé" publicou uma excelente illustração sobre o grande feito.

O trabalho artistico da mencionada illustração, a sua significação historica, a impressão atida feita em papel superior torna-a digna da apreciação de todos.

O preço de cada exemplar custa apenas 200.

Pedidos a esta administração.

SUBJETIVANDO

Estudo, amor, vontade, trabalho, é o que substancia o direito natural; justiça, dever, sciencia, razão, leis da vida e do progresso, é o que reclama a humanidade como existência verdadeira.

Para a implantação duma sociedade em que o homem possa ter essas regalias, conspurcadas hoje pela força bruta do sistema capitalista, que é o direito das bestas, como disse Cicero, é preciso que os novos spatucos, tenham a consciencia da luta, que evoluam acompanhando com conhecimento de causa o ritmo da evolução historica que executa a obra purificadora, que dá novos ebrigs e forças ao ideal de emancipação.

Como consequencia da causa geratriz dessa tendencia determinad, situa-se na vanguarda desses movimentos reivindicadores a qualidade individual: —, que o homem deve ter a sua propria personalidade marcando sempre para a sua reintegração perfeita.

A concepção do mundo, dos seus seres, dos objetos que o rodeia, tem que ser do produto a sua investigação scientifica, inductiva e deductiva. Daí surge o carácter que não pode ser legislado, governado ou dirigido por entes extranhos ao seu espirito; caracter que se desenvolve rebeldia a toda a imposição. A stimpata mista — por exemplo, que de palpante actualidade, justifica-se somente com a anormalidade do carácter ou irregularidade deductiva ante certas manifestações de demonstração geral. O valor físico e espiritual nasce da rebeldia perante a acção dos routines, dos secretarios, dos igalistas, dos reformistas, e de todos aqueles que se mascararam com princípios filosóficos, deslumbrantes somente

no do da sel... ted... tid... tan... tra... tri... me... sus... exp... niza... de... esp... los... sua... sua...



meio operário, e principalmente no meio anarquista. Não posso conceber semillantes paradoxo. Deve ser mesmo engraçado ver os anarquistas e os deputados, em... fraterno amplexo'.

Florentina de Carvalho.

TOMADA DA BASTILHA

Numa fabrica de chapéus declara-se greve

No dia 13 de julho, os operários da fabrica de chapéus Taugi, 74, rua... declararam greve. O proprietário da padaria e confitaria Santo Antonio...

Aos manipuladores de pão

O proprietário da padaria e confitaria Santo Antonio está a serviço da policia mandando prender operários... Aos manipuladores de pão.

Loja dos Artífices em Calçado

Esta associação distribuiu um manifesto de propaganda das reivindicações obradeiras... Loja dos Artífices em Calçado.

Liga Operaria da Construcao Civil

Convidam-se os operarios das officinas Pasquál Bianco, João Llaverria, Felicitas e Macedonal... Liga Operaria da Construcao Civil.

Centro de Cultura Social

Organizada por este centro-veloz lugar no dia 4 do corrente uma reunião de propaganda... Centro de Cultura Social.

Liga dos Manipuladores de Pão

Segunda-feira, 19 do corrente, as 10 horas da manhã, realizou-se uma assembléa geral... Liga dos Manipuladores de Pão.

Em Pernambuco

Acaba de constituir-se no Recife, um centro de Estudos Sociais, o qual se propõe dar batalha em favor dos oprimidos... Em Pernambuco.

União dos Operarios Metalurgicos

Domingo, ás 9 horas da manhã, houve reunião geral de toda a classe para a seguinte ordem do dia: Leitura da ata anterior... União dos Operarios Metalurgicos.

Aos companheiros em Fabricas de bebidas e cervejas

Companheiros! A todos os trabalhadores em fabricas de bebidas e cervejas chamamos para que não permitam... Aos companheiros em Fabricas de bebidas e cervejas.

União dos Alfaiates

Noje, ás 9 horas da noite, no salão Elza Garcia, esta associação realizou uma festa dramatico-dinamite... União dos Alfaiates.

MEMORIAS DE UM EXILADO

Episodios da deportação de Everardo Dias contado por ele mesmo. Já se encontra á venda, em folheto... MEMORIAS DE UM EXILADO.

presidio ultramarino de Portugal padecendo inculcáveis miserias. Devem, por isso, as associações obradeiras, bem como todos os grupos...

Movimento anarquista

Com numerosa concorrencia realizou-se no dia 8 mais uma conferencia dos elementos libertarios... Movimento anarquista.

Nosso balancete

Table with financial details: ENTRADAS, VENDAS AVULSAS, ASSINATURAS, PACOTES, SUBS. VOLUNTARIA, FOLHETOS, PAPEL, etc.

Os pedidos para esse trabalho de Everardo Dias que constitui um elegante volume de 102 paginas...

Grande festival pro- 'A Flebe'

O grupo Filarmatico 'A Flebe', da Moca, fundado exclusivamente para organizar festivais em beneficio dos jornais de propaganda e de outras causas...

NENO VASCO

Não foi em vão que apelamos para a solidariedade de nossos companheiros em favor de Neno Vasco. Assim, damos a seguir conta das importantes recibidas...

- List of donors and amounts: A. de Pinho 205000, A. P. da Silva 805000, E. Colla 350000, J. Sans Duro 500000, etc.

União dos T. Graficos

Reuniu-se hoje, ás 18 horas, em sessão geral, para o inicio da campanha em prol das condições do trabalho... União dos T. Graficos.

Episodios da deportação de Everardo Dias

Já se encontra á venda, em folheto, este interessante trabalho em que são narradas as peripeçias da deportação...

'VOZ DO POVO'

Diário da manhã de grande formato. PORTA-VOZ DAS CLASSES LABORIOSAS DO RIO DE JANEIRO. COLABORAÇÃO DOS ALITANTES DA VANGUARDA E DOS PUBLICISTAS BRASILEIROS ESTUDIOSOS DA QUESTÃO SOCIAL...

Nossa Biblioteca

- List of books for sale: 'Memorias de um Exilado', 'Luz Sindicalista', 'Palavras de um comunista brasileiro', etc.

DESPESAS

Table with financial details: Despesas do balancete publico, Feltora do numero 11, Papel Carbono, Pensas, etc.